

BRASIL

Abordando como pais e adolescentes reagiram à *13 Reasons Why*

Northwestern | SCHOOL OF
COMMUNICATION

CENTER ON MEDIA AND HUMAN DEVELOPMENT

MARCH 2018

TABLE OF CONTENTS

2 PRINCIPAIS RESULTADOS

4 INTRODUÇÃO

6 METODOLOGIA

- 6 Participantes
- 6 Variáveis agrupadas
- 7 Apresentação e discussão dos dados em texto

8 RESULTADOS

- 8 Contexto geral da vida adolescente hoje
- 9 13 Reasons Why
- 11 Compreensão sobre a série foi alta
- 12 A audiência parental de *13 Reasons Why*
- 13 Identificação
- 14 Assistir a *13 Reasons Why* promove melhor compreensão de assuntos difíceis entre os espectadores
- 14 Exposição a *13 Reasons Why* promove mudança de comportamento entre os espectadores
- 15 Ver *13 Reasons Why* promove comunicação entre adolescentes e seus pais, professores e psicólogos
- 16 Comunicação e audiência em conjunto entre pais e filhos
- 19 Assuntos difíceis e adaptação
- 20 *Beyond the Reasons* e recursos

22 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

22 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

24 REFERÊNCIAS

PRINCIPAIS RESULTADOS

1. **13 Reasons Why ressoou com adolescentes e jovens adultos, e eles sentiram que ver a série era benéfico para eles e para pessoas de sua idade.** Espectadores adolescentes relataram que pessoas da idade deles falam e agem como os personagens na série, e a maioria relatou que as pessoas da sua idade lidam com questões similares às mostradas em *13 Reasons Why* (74%). Além disso, muitos adolescentes e jovens adultos relataram que *13 Reasons Why* apresentou uma visão autêntica da vida no Ensino Médio (67%). E também apontaram que foi benéfico ver a série (79%) e que foi benéfico que outros de sua idade a vissem (76%).
2. **13 Reasons Why forneceu a adolescentes, jovens adultos e até mesmo aos pais informações sobre vários assuntos difíceis.** Adolescentes e jovens adultos reportaram que a série mostrou que alguém pode estar sofrendo de depressão mesmo quando os sinais não são aparentes (84%) e que há muitas razões diferentes pelas quais as pessoas cometem suicídio (81%). Além disso, a série “abriu os olhos” sobre como pessoas da mesma idade podem ser afetadas pela depressão (82%). Adolescentes e jovens adultos concordam que ver *13 Reasons Why* os ajudou a entender melhor assuntos difíceis como depressão, suicídio, bullying e violência sexual. Até mesmo os pais relataram que *13 Reasons Why* os ajudou a compreender os mesmos assuntos delicados citados.
3. **Adolescentes e jovens adultos afirmaram buscar mais informações sobre assuntos delicados após serem expostos aos temas.** Especificamente, após verem *13 Reasons Why*, esses espectadores relataram terem buscado mais informações sobre violência sexual (60%), depressão (68%), suicídio (65%), bullying (66%) e apoio aos amigos (74%).
4. **Embora algumas cenas explícitas e intensas fossem exibidas na série, adolescentes e jovens adultos de forma geral não se opuseram à forma como a série lidou com esses assuntos delicados.** Muitos adolescentes e jovens adultos sentiram que a intensidade da série era apropriada para eles (74%) e que a natureza explícita do suicídio de Hannah eram necessária para mostrar quão doloroso é o suicídio (79%).
5. **Os espectadores de 13 Reasons Why relataram terem ajudado outras pessoas e se comportado com mais empatia após assistirem a série.** Assistir a *13 Reasons Why* ajudou adolescentes e jovens adultos a entenderem que suas ações podem ter impacto nos outros (88%). Adolescentes e jovens adultos também relataram que tentaram ser mais conscientes sobre como tratavam outras pessoas (76%) e buscaram se desculpar pela forma como tratavam alguém depois de terem visto a série (60%). Eles também relataram que a série os motivou a ajudar àqueles que sofrem com depressão, bullying e violência sexual, e indicaram que buscaram contatar amigos que poderiam estar sofrendo com problemas ligados à saúde mental ou que estavam sendo vítimas de provocações, depois de ver *13 Reasons Why*

6. **Assistir a *13 Reasons Why* serviu de apoio à discussão.** PAultos (pais) que assistiram a série e discutiram os temas com seus filhos relataram que ela facilitou a conversa sobre assuntos delicados com as crianças (71%), e que isso os levou a abordar temas como depressão, suicídio, bullying e violência sexual com seus filhos. Adolescentes relataram que discutiram vários assuntos importantes depois de verem a série, como os passos que podem ser tomados se você é vítima de bullying (54%) ou está se sentindo deprimido (58%), como perceber os sinais sobre a saúde mental (55%) e como saber se alguém está sofrendo de depressão (67%). Adolescentes relataram que a série os ajudou a sentir mais confortáveis falando desses temas difíceis com amigos, pais, psicólogos e professores.
7. **As características individuais dos espectadores influenciam sua reação à série.** Em diversos tipos de medidas, vemos diferenças em como os jovens respondem e reagem em função de diferenças individuais como idade e ansiedade social. Por exemplo, espectadores com maiores índices de ansiedade social tinham maior probabilidade em relatar terem procurado amigos e psicólogos em busca de apoio e terem expressado seus sentimentos sobre saúde mental ou suicídio a um amigo, professor ou psicólogo depois de terem visto *13 Reasons Why* do que espectadores com índices mais baixos de ansiedade social. Considerando essas diferenças, é importante levar em conta essas características individuais ao pensar sobre como a exposição à série se relaciona a efeitos nos espectadores.
8. ***Beyond the Reasons* foi um bom começo... mas há necessidade de mais recursos e conteúdos.** Quase dois terços dos adolescentes e jovens adultos que entrevistamos (64%) e mais de três quartos dos pais que entrevistamos (80%) viram o episódio *Beyond the Reasons* ao final da série *13 Reasons Why*. O episódio *Beyond the Reasons* ajudou esses espectadores a terem um diálogo mais informado com membros de sua família. Embora os espectadores concordassem que *Beyond the Reasons* os ajudou de várias maneiras, eles também sentiram que recursos e conteúdos similares deveriam ser incluídos ao longo de toda a série *13 Reasons Why*. Adolescentes e jovens adultos pensaram que deveria haver mais discussão em *13 Reasons Why* sobre o que os espectadores poderiam fazer para ajudar aqueles ao seu redor que podem estar sofrendo (57%). Os pais também queriam mais conteúdos associados aos episódios de *13 Reasons Why* (75%), que apresentassem profissionais de saúde mental fornecendo informações ao final de episódios difíceis (74%) e que o elenco aparecesse fora de seus personagens para fornecer informações ao final de episódios específicos (65%).

INTRODUÇÃO

Embora os brasileiros tenham tido acesso limitado à internet no passado, números recentes indicam que a maioria dos jovens entre 10 e 17 anos no Brasil são usuários de internet (Sozio et al., 2014). O uso e acesso dos adolescentes à mídia no Brasil mudou dramaticamente na última década com o desenvolvimento das tecnologias de internet móvel (Sozio et al., 2014), como telefones celulares, tablets e conteúdo de mídia em streaming, como oferecido pela Netflix. Essas mudanças criaram a visualização de conteúdo altamente individualizado em casa, na escola e com os amigos. Embora todos os indivíduos sejam impactados por essas mudanças, há muita discussão e preocupação sobre os impactos que a mídia tem sobre adolescentes, especificamente por conta de seu estágio crucial de desenvolvimento.

Em anos recentes, surgiu a percepção de que três dimensões podem influenciar como a mídia tem impacto sobre os jovens: o consumidor individual, o conteúdo consumido e o contexto do consumo da mídia (Guernsey, 2012). No caso do indivíduo, diferenças no processo de desenvolvimento podem influenciar como o conteúdo afeta o espectador. Por exemplo, espectadores mais jovens são menos equipados em termos cognitivos para processar algumas das mensagens complexas e edições visuais vistas na mídia, e podem não entender alguns dos contextos sociais representados no conteúdo.

Adolescentes, embora mais adiantados que crianças em termos cognitivos, estão em um estágio singular de desenvolvimento por conta de seu elevado egocentrismo (Elkind, 1967) e da tendência aumentada de se envolver em

comportamentos de risco (Arnett, 1990; Greene, Krmar, Walters, Rubin e Hale, 2000). Logo, a forma como interpretam, reagem e respondem a mensagens da mídia pode variar em comparação com crianças mais novas e adultos. Além da idade, diferenças individuais entre adolescentes podem influenciar como o espectador interpreta a mensagem de qualquer apresentação de mídia, assim como como ele interage com a mídia. É importante notar que esta geração de adolescentes em particular está lidando com altos níveis de estresse, depressão e ansiedade (exemplo, Mojtabai, Olfson e Han, 2016), que podem influenciar o impacto de mensagens da mídia.

Além do espectador individual, o conteúdo da mídia também pode ter influência. Pesquisas anteriores demonstraram que programas com que a pessoa possa se identificar, vendo similaridades entre ele e os personagens e situações exibidas, podem ter impacto positivo no aprendizado e na motivação de continuar assistindo (Tien & Hoffner, 2010). O conteúdo precisa também ser apropriado para a idade e a experiência do espectador. Por exemplo, pesquisas anteriores examinaram o impacto que a mídia tem sobre a juventude adolescente, incluindo estudos de programação controversa, como os programas *16 and Pregnant* e *Teen Mom*, da MTV. Especificamente, estudos demonstram que assistir a esses programas reduz a taxa de nascimentos entre pais adolescentes e aumenta a busca online por termos como “uso de contraceptivo” e “aborto” (Kearney e Levine, 2015). Aubrey (et al, 2014) também descobriu que a similaridade

percebida entre os indivíduos na série influenciou os efeitos que o conteúdo causou. Outras pesquisas sugerem que os efeitos dessas séries são influenciados pela comunicação parental em casa (Martins e Jenson, 2014; Wright, Randall e Arroyo, 2013). Juntas, essas descobertas frisam a importância de entender as percepções dos adolescentes de identificação com os personagens, levando em conta as interações entre pais e filhos e o ambiente doméstico do indivíduo.

Por fim, o contexto da visualização também é importante e muitas vezes pouco estudado entre espectadores adolescentes. Sabemos de relatórios que pais tendem a compartilhar menos mídia com seus filhos mais velhos do que com os mais novos (Rideout, 2015; Livingstone e Helsper, 2008), o que significa que adolescentes têm mais chance de ver conteúdos de mídia sozinhos ou com colegas, em comparação a crianças mais novas. Os espectadores latino-americanos costumam discutir os programas a que assistem com outras pessoas e são conhecidos por aplicar conceitos dos programas em suas próprias vidas (McAnany e La Pastina, 1994). Com o aumento da tecnologia individualizada (como tablets, por exemplo) e do conteúdo streaming sob demanda, o contexto de exibição em que jovens veem seus programas mudou dramaticamente comparado a poucas décadas atrás, quando os programas eram vistos em família numa televisão na sala, na noite em que o programa ia ao ar. Hoje, jovens e adultos têm a habilidade de selecionar conteúdos e ver quantos episódios de uma vez quiserem – comportamento que tem sido denominado “maratona” (binge watching), e que é rotineiramente associado a programas da Netflix. Conteúdos de entretenimento desenvolvidos recentemente por vários produtores tendo como alvo os adolescentes tentaram integrar

esses assuntos delicados em suas narrativas, dado que temas como depressão, suicídio, bullying e violência sexual são parte da vida dos adolescentes no mundo todo. Uma área ainda pouco estudada, contudo, é como a exposição a essa mídia que aborda “assuntos difíceis” se relaciona a aspectos do bem-estar dos adolescentes. Por exemplo, os adolescentes que veem esses programas estão dialogando com amigos, pais, professores e psicólogos, estão buscando informações sobre esses assuntos, eles se sentem confortáveis discutindo esses temas sensíveis com outras pessoas, e estão buscando contato com pessoas que podem estar lidando com essas questões?

Logo, para examinar como o indivíduo, o conteúdo e o contexto de visualização se relacionam a esses diferentes desfechos, o presente estudo examinou como adolescentes e seus pais, assim como jovens adultos, reagiram a um conteúdo de entretenimento de assuntos difíceis que se concentra em depressão, bullying, suicídio e violência sexual. Especificamente, este estudo examinou como adolescentes e jovens adultos no Brasil viram, se relacionaram, e foram relatadamente influenciados pela série popular da Netflix de nome *13 Reasons Why*, uma série que mostra assuntos difíceis em sua narrativa.

METODOLOGIA

Este relatório é baseado em uma pesquisa de 1.200 adolescentes e jovens adultos do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida por Ellen Wartella, Alexis R. Lauricella e Drew P. Cingel, e a coleta de dados foi concluída pela IPSOS Research como uma pesquisa online entre novembro de 2017 e janeiro de 2018. O projeto foi dirigido por Ellen Wartella, Alexis R. Lauricella e Drew P. Cingel. A análise estatística foi conduzida pela IPSOS Research e por Melissa Saphir. Agradecemos a Brianna Hightower, Kelly Sheehan, Anna Dolezal, Allyson Snyder, Amy Parker e Michael Carter por sua ajuda com o projeto.

PARTICIPANTES

A IPSOS Research trabalhou com parceiros para recrutar participantes no Brasil ($N = 1200$). Três diferentes grupos etários foram escolhidos para esta pesquisa: (1) Pais com ao menos um adolescente entre 13 e 17 anos ($n = 400$), (2) adolescentes (idades entre 13 e 17) ($n = 400$) e (3) jovens adultos (idades entre 18 e 22) ($n = 400$). A pesquisa para adolescentes e jovens adultos era idêntica (ver Apêndice A) e os pais receberam uma pesquisa diferente (ver Apêndice B).

A amostra foi selecionada de modo que 50% dos participantes adolescentes, ($n = 200$), jovens adultos ($n = 200$) e pais ($n = 200$) tenha visto a série, baseada na pergunta “Você viu a série *13 Reasons Why?*” (ver Tabela 1).

VARIÁVEIS AGRUPADAS

Idade. Diferenças de idade são analisadas ao combinar três grupos etários: adolescentes mais novos (13-15), adolescentes mais velhos (16-18) e jovens adultos (19-22).

Ansiedade social. Ansiedade social foi medida usando uma combinação de 10 itens desenvolvida por La Greca, Dandes, Wick, Shaw e Stone (1988). Cada item foi respondido numa escala Likert de 5 pontos, indo de (1) discordo fortemente a (5) concordo fortemente. Alguns exemplos de questões: “Eu me preocupo em fazer algo novo na frente de outras crianças”, “Tenho medo que outras crianças não gostem de mim”, “Fico quieto quando estou com um grupo de crianças”. Com base na análise da amostra, todos os itens foram reunidos e combinados para criar um placar composto de ansiedade social que ia de 10 a 50. Usando uma separação mediana, indivíduos que marcaram 10-30 na medida composta de ansiedade social foram categorizados como “baixa ansiedade social” e aqueles que marcaram 31-50 foram categorizados como “alta ansiedade social”.

Auto-estima. A auto-estima foi avaliada usando a medida de 10 itens desenvolvida por Rosenberg (1965) para auto-estima. Cada item foi respondido numa escala Likert de 5 pontos indo de (1) discordo fortemente a (5) concordo fortemente. Com base em uma análise da amostra dos Estados Unidos, todos os itens foram reunidos e combinados para criar um placar composto de auto-estima indo de 10 a 50. Usando uma divisão mediana, indivíduos que marcaram 10-32 na medida composta de auto-estima foram categorizados como “baixa auto-estima” e os que marcaram

TABELA 1. Diferenças demográficas na audiência

	Espectadores			Não espectadores		
	Adolescentes	Adultos jovens	Pais	Adolescentes	Adultos jovens	Pais
<i>Base N: Todos os participantes</i>	200	200	200	200	200	200
Homens	50%	55%	52%	63%	76%	57%
Mulheres	51%	45%	48%	38%	24%	44%

33-50 foram categorizados como “alta auto-estima”. Diferenças em respostas baseadas em alta ou baixa auto-estima não tiveram significância consistente e por isso não são discutidas neste relatório.

Resiliência. A resiliência foi avaliada usando uma combinação de 18 itens da medida de resiliência do Instituto de Ciências Educacionais (Hanson e Kim, 2007). Cada item foi respondido numa escala Likert de 5 pontos indo de (1) discordo fortemente a (5) concordo fortemente. Baseado na análise da amostra dos Estados Unidos, todos os itens foram reunidos e somados para criar um placar composto de resiliência indo de 18 a 90. Usando uma divisão mediana, indivíduos que marcaram 18-69 na medida composta de resiliência foram categorizados como “baixa resiliência” e os que marcaram 70-90 foram categorizados como “alta resiliência”.

Solidão. A solidão foi avaliada usando uma combinação de 8 itens das medidas de Roberts, Lewinsohn e Seeley (1993) para solidão. Cada item foi respondido numa escala Likert de 5 pontos, indo de (1) nunca a (5) com frequência. Com base na análise da amostra, todos os itens foram reunidos e somados para criar um placar total de solidão indo de 8 a 40. Usando uma divisão mediana, indivíduos que marcaram 8-20 na escala de solidão foram categorizados como “baixa solidão” e os que marcaram 21-40 foram categorizados como tendo “alta solidão”. Diferenças nas respostas baseadas em baixa e alta solidão não foram consistentemente significativas e não são discutidas neste relatório.

Felicidade. A felicidade foi avaliada usando 4 itens da medida de felicidade de Lyubomirsky e Lepper (1999). Cada item foi respondido numa escala Likert de 7 pontos. Com base na análise da amostra, todos os itens foram combinados e somados para criar um placar total de felicidade indo de 4 a 28. Usando uma divisão mediana, indivíduos que marcaram 4-18 na escala de felicidade foram classificados como de “baixa felicidade”, e aqueles que marcaram 19-28 foram categorizados como de “alta felicidade”. Diferenças nas respostas baseadas em alta e baixa felicidade não foram consistentemente significativas e portanto não são discutidas neste relatório.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS EM TEXTO

Ao longo deste relatório, diferenças entre grupos foram testadas para significância estatística no nível $p < 0,05$. Diferenças entre grupos são relatadas apenas quando essas diferenças são estatisticamente significativas. Por exemplo, “os espectadores adolescentes mais jovens (77%) concordaram que pessoas de sua idade agem de forma similar aos personagens de *13 Reasons Why* muito mais do que os espectadores jovens adultos (49%)” indica que essas duas porcentagens são significativamente diferentes em termos estatísticos ao nível $p < 0,05$. Nas tabelas em que a significância estatística foi testada, letras em sobrescrito são usadas para indicar diferenças significativas entre as colunas (exemplo, grupos por gênero, idade). Porcentagens ou médias que têm um sobrescrito em comum ou que não têm sobrescrito não são significativamente diferentes umas das outras. Dada a natureza dos dados da pesquisa, não podemos apontar relações causais entre quaisquer variáveis, e a significância estatística apenas determina se dois grupos diferem no percentual de indivíduos que relataram aquele comportamento. Além disso, ao longo do relatório usamos o termo “adolescentes” para nos referir a aqueles entre as idades de 13 e 18 anos. Também usamos “adolescentes mais jovens” para nos referir a adolescentes entre as idades de 13 e 15 anos, “adolescentes mais velhos” para as idades de 16 a 18 e “jovens adultos” para as idades entre 19 e 22.

Por fim, muitos itens na pesquisa foram baseados numa escala Likert de 5 pontos com as opções de resposta: (5) concordo fortemente, (4) concordo, (3) nem concordo, nem discordo, (2) discordo, (1) discordo fortemente. A não ser que haja indicação em contrário, nós combinamos as opções de resposta “concordo fortemente” e “concordo” numa única soma.

Porcentagens. As porcentagens podem nem sempre somar 100% por conta de arredondamentos, opções de múltiplas respostas ou por conta de marcações de respostas com “eu não sei”.

Tamanho das células. Para muitas das análises, usamos um subgrupo da amostra, por exemplo, apenas espectadores de *13 Reasons Why* que são também adolescentes mais jovens (idades 13-15). Como resultado, há algumas questões com tamanho amostral bem pequeno. Se um subgrupo tiver menos que 50 respostas, nós não o testamos estatisticamente ou o comparamos.

RESULTADOS

CONTEXTO GERAL DA VIDA ADOLESCENTE HOJE

A vida adolescente hoje é diferente do que foi no passado, em parte por mudanças tecnológicas, mas também por mudanças de geração. Para entender como adolescentes são influenciados por conteúdos de mídia, como *13 Reasons Why*, é importante ter um contexto sobre sua perspectiva da vida adolescente em termos mais gerais. A maioria dos adolescentes pesquisados no Brasil relatam que a vida adolescente é estressante (54%) e que a ansiedade durante a adolescência é prevalente (70%). Muitos (47%) também dizem que a depressão durante a adolescência é prevalente.

Conversas sobre alguns desses tópicos de saúde mental e fatores estressantes que os adolescentes enfrentam são difíceis de se ter com os pais e outros adultos que os apoiem. Quase três quartos dos adolescentes brasileiros pesquisados (73%) dizem que adolescentes não aprendem o suficiente sobre depressão na escola, quase dois terços (62%) dizem que os pais não falam o suficiente com seus adolescentes sobre depressão, e apenas menos de um quarto (24%) relatam que adolescentes em geral se sentem confortáveis falando desses tópicos difíceis de saúde com seus pais. Um número considerável de adolescentes em nossa amostra afirmou que, em geral, eles *nunca* falaram com seus pais sobre violência sexual (27%), suicídio (26%), bullying (17%) ou estresse/ansiedade (17%).

Em contraste, os jovens buscam informações de saúde a partir de outras fontes, incluindo seus colegas e a internet. Quase dois terços dos adolescentes pesquisados (65%) relatam que adolescentes em geral se sentem confortáveis falando sobre tópicos de saúde difíceis com amigos próximos. A maioria também relata que adolescentes usam a internet como ferramenta para obter apoio em suas próprias preocupações/questões de saúde (62%) assim como para obter aconselhamento de como dar apoio aos amigos (54%), mas 49% dizem que não há recursos suficientes para ajudar adolescentes a lidarem com suicídio.

Além do contexto geral da vida adolescente, também é importante entender os modos pelos quais indivíduos diferem uns dos outros e como essas diferenças podem influenciar o impacto de assistir a conteúdos de mídia de entretenimento como *13 Reasons Why*. Nós examinamos cinco variáveis de diferenças individuais: ansiedade social, felicidade, solidão, auto-estima e resiliência. Investigamos se as percepções de adolescentes e jovens adultos sobre a série, suas comunicações relatadas sobre a série e seu comportamento relatado mudaram após assistirem à série, como uma função de cada uma dessas variáveis de diferenças individuais. Descobrimos que havia muitas diferenças em nossas variáveis de impacto em função dos níveis de resiliência e ansiedade social dos participantes. Logo, ao longo do relatório, indicamos quando há diferenças nos índices baseados nessas variáveis de diferenças individuais.

13 REASONS WHY

A série da Netflix *13 Reasons Why* foi ao ar, apenas na Netflix, em março de 2017. A série foi vista por muitos adolescentes e jovens adultos no mundo todo e rapidamente recebeu tanto resenhas positivas como críticas fortes sobre o assunto tratado e a apresentação explícita de certos eventos ligados à história.

Nossa pesquisa revelou que a maioria dos adolescentes e jovens adultos ouviram falar na série por amigos (81%), mas 27% dos espectadores adolescentes disseram ter ouvido sobre a série pelos pais (ver Tabela 2).

Dos adolescentes e jovens adultos que ouviram falar de *13 Reasons Why*, muitos deles ouviram que a série era controversa (58%), intensa (57%), popular (47%) e bem feita (46%) (ver Tabela 3). A maioria dos pais que ouviram falar da série também ouviram que era controversa (60%), e mais da metade ouviram falar que era intensa (55%). A maioria dos

pais que ouviram falar da série sabiam que suicídio (76%) estava presente nela. Muitos ouviram que bullying (66%) e saúde mental (depressão, por exemplo- 57%) estavam presentes na série. Muitos dos pais que não viram a série também sabiam que esses tópicos estavam presentes.

As razões mais citadas para o porquê de adolescentes e jovens adultos terem decidido não assistir a *13 Reasons Why* foram porque eles pensaram que não era apropriado (38%), eles não tiveram tempo de vê-la (33%) e por não estarem interessados na história ou no tema (30% - ver Tabela 4). Para pais que não viram a série, 47% disseram não terem visto porque não tinham tempo, 13% disseram que não achavam que fosse apropriado que seu filho a visse, 12% disseram que tinham ouvido dizer que o conteúdo era perturbador e difícil de ver, e 4% disseram que não tinham acesso à Netflix ou os meios de assisti-la.

TABELA 2. Onde espectadores e não espectadores ouviram falar de *13 Reasons Why*

	Total (Espectadores adolescentes e jovens adultos)	Espectadores adolescentes	Não espectadores adolescentes	Espectadores jovens adultos	Não espectadores jovens adultos
<i>Base N: Ouviu falar de 13 Reasons Why</i>	528	200	45	200	83
Amigos	81%	84%	76%	79%	81%
Um irmão	17%	23%	4%	16%	10%
Um dos pais	16%	27%	18%	10%	1%

TABELA 3. O que espectadores e não espectadores ouviram de *13 Reasons Why*

	Total (Espectadores adolescentes e jovens adultos)	Espectadores adolescentes	Não espectadores adolescentes	Espectadores jovens adultos	Não espectadores jovens adultos	Espectadores pais	Não espectadores pais
<i>Base N: Ouviram falar de 13 Reasons Why</i>	528	200	45	200	83	200	91
Que é controversa	58%	63%	36%	64%	45%	60%	60%
Que é intensa	57%	64%	31%	62%	41%	62%	40%
Que é popular	47%	52%	38%	47%	39%	40%	23%
Que é bem feita	46%	50%	33%	50%	36%	51%	32%
Que é uma boa representação da vida adolescente	45%	54%	27%	47%	30%	46%	31%

TABELA 4. Razões pelas quais adolescentes, jovens adultos e pais não viram *13 Reasons Why*

	Não espectadores adolescentes	Não espectadores jovens adultos	Não espectadores pais
<i>Base N: Não espectadores</i>	45	83	91
Não estava interessado na história ou no tema	40%	24%	14%
Não achei que fosse apropriado para mim/meu filho	33%	40%	13%
Não tive tempo de ver	20%	40%	47%
Ouvi falar que o conteúdo era perturbador e difícil de ver	20%	13%	12%
Amigos comentaram, mas não pareceu ser algo de que eu fosse gostar	18%	23%	10%
Eu não tenho acesso à Netflix ou meios de vê-la	11%	19%	4%

Note que os pesquisados podiam selecionar respostas múltiplas, por isso os totais não somam 100%.

COMPREENSÃO SOBRE A SÉRIE FOI ALTA

Muitos espectadores adolescentes e jovens adultos entenderam as principais mensagens da história apresentada em *13 Reasons Why*, e muitos entenderam as lições mais amplas expostas pela série. A vasta maioria dos espectadores adolescentes e jovens adultos entenderam que Hannah sofreu bullying (88%), que sua morte podia ter sido evitada (87%), que o suicídio de Hannah causou muita dor para as pessoas ao redor dela (84%) e que Hannah estava sofrendo de depressão (82% - ver Tabela 5).

Além de entender as mensagens concretas retratadas na série, muitos espectadores adolescentes e jovens adultos também tiraram lições mais amplas sobre suicídio, depressão e saúde mental. Por exemplo, 90% dos espectadores adolescentes e jovens adultos disseram que depressão e saúde mental são algumas das causas de suicídio, 89% disseram que algumas vezes as pessoas não entendem por que outras cometeram suicídio, e 88% concordaram que as pessoas cometem suicídio por muitas razões diferentes (ver Tabela 6).

TABELA 5. Compreensão das mensagens da história retratada em *13 Reasons Why* (adolescentes e jovens adultos)

	Total (Espectadores adolescentes e jovens adultos)	Espectadores adolescentes	Espectadores jovens adultos
<i>Base N: espectadores</i>	400	200	200
Hannah sofreu bullying	88%	88%	88%
A morte de Hannah podia ter sido evitada	87%	88%	86%
O suicídio de Hannah causou muita dor às pessoas ao redor dela	84%	84%	84%
Hannah estava sofrendo de depressão	82%	82%	82%
Outros personagens da série sofreram bullying	80%	84%	76%
Os sinais de aviso do suicídio de Hannah nem sempre eram evidentes	65%	66%	64%
Outros personagens na série exibiam sinais de suicídio	62%	66%	58%
Outros personagens na série sofriam de depressão	61%	64%	58%

TABELA 6. Compreensão das lições mais amplas retratadas em *13 Reasons Why*

	Total (Espectadores adolescentes e jovens adultos)	Espectadores adolescentes	Espectadores jovens adultos
<i>Base N: espectadores</i>	400	200	200
Depressão e doença mental são algumas das causas de suicídio	90%	90%	90%
Algumas vezes, as pessoas não entendem por que outras pessoas cometeram suicídio	89%	90%	88%
Pessoas cometem suicídio por muitas razões diferentes	88%	90%	87%
Os sinais do suicídio nem sempre estão evidentes para os outros	85%	86%	84%
Pessoas podem “parecer” bem, mesmo se estiverem enfrentando problemas com a saúde mental	78%	78%	78%

A AUDIÊNCIA PARENTAL DE *13 REASONS WHY*

Dois terços dos pais que assistiram *13 Reasons Why* disseram que ouviram falar da série a partir de seu filho (66%), e 48% disseram que ouviram de amigos. Pais relataram que a razão pela qual viram a série foi porque seu filho estava falando a respeito (56%) ou porque eles acharam a história interessante (52%). Quarenta por cento dos pais disseram que seu filho sugeriu que assistissem a série.

O nível de ciência sobre se seu filho havia assistido a *13 Reasons Why* foi alta. Cerca de dois terços dos pais que ouviram falar da série tinham certeza de que o filho havia assistido a *13 Reasons Why* (66%). Isso foi significativamente mais alto para pais que também viram a série (80%), comparado a aqueles que não a viram (34%), e 63% dos pais que viram a série sabiam que seu filho havia visto antes de eles a virem. Entre os pais que sabiam que seu filho ia ver a série, 69% disseram que seu filho havia pedido permissão antes de ver.

IDENTIFICAÇÃO

esquisas demonstraram que interesse e aprendizagem a partir de conteúdo são fortemente guiadas pela relação do espectador com os personagens (Tian e Hoffner, 2010). Tanto os espectadores adolescentes quanto os jovens adultos relataram se identificar com *13 Reasons Why* e seus personagens (ver Tabela 7). Cerca de três quartos (74%) dos espectadores adolescentes e jovens adultos disseram que pessoas com a sua idade lidam com questões similares às de *13 Reasons Why*. A maioria dos adolescentes e jovens adultos disseram que pessoas da sua idade se engajam em atividades similares às mostradas na série (68%), e falam (62%) e agem

similarmente (66%) aos personagens na série. Muitos adolescentes e jovens adultos relataram que *13 Reasons Why* foi uma apresentação realista da vida no Ensino Médio (67%).

Além de se identificarem com os personagens e as questões da série, adolescentes e jovens adultos relataram que Clay (38%), Hannah (36%) e Tony (8%) eram seus personagens favoritos. Mais adolescentes mais velhos gostaram de Clay (47%) do que adolescentes mais novos (29%), e mais espectadores adolescentes mais jovens (45%) gostaram de Hannah do que adolescentes mais velhos (26% - ver Tabela 8).

TABELA 7. Identificação dos espectadores com *13 Reasons Why*, por idade

	Total (Espectadores adolescentes e jovens adultos)	13-15 anos	16-18 anos	19-22 anos
<i>Base N: espectadores</i>	400	121	111	168
Pessoas da minha idade lidam com questões similares às de <i>13 Reasons Why</i>	74%	74% ^{ab}	67% ^b	77% ^a
Pessoas da minha idade se engajam em atividades similares às de <i>13 Reasons Why</i>	68%	67%	72%	67%
Pessoas da minha idade agem de forma similar aos personagens de <i>13 Reasons Why</i>	66%	71%	71%	60%
Pessoas da minha idade falam de forma similar aos personagens em <i>13 Reasons Why</i>	62%	60% ^a	75% ^b	54% ^a

TABELA 8. Diferenças no personagem favorito por idade

	Total (Espectadores adolescentes e jovens adultos)	13-15 anos	16-18 anos	19-22 anos
<i>Base N: Espectadores</i>	400	121	111	168
Clay	38%	29% ^a	47% ^b	38% ^{ab}
Hannah	36%	45% ^a	26% ^b	35% ^{ab}
Tony	8%	3% ^a	10% ^b	10% ^b
Alex	4%	4%	5%	5%

ASSISTIR A 13 REASONS WHY PROMOVE MELHOR COMPREENSÃO DE ASSUNTOS DIFÍCEIS ENTRE OS ESPECTADORES

s espectadores adolescentes e jovens adultos de *13 Reasons Why* relataram de forma avassaladora que assistir à série forneceu a eles uma melhor compreensão dos assuntos difíceis discutidos na série. Especificamente, 84% concordaram que ver a série os ajudou a entender melhor a depressão (ver Apêndice C, Tabela 1). Além disso, 88% relataram que a exposição os ajudou a entender como suas ações impactam sobre outros. Finalmente, 88% indicaram que assistir à série os ajudou a lidar com tópicos mais difíceis. Esses números foram consistentemente altos tanto para espectadores adolescentes quanto para jovens adultos. Os participantes que tiveram maiores índices em ansiedade social mostraram também maior chance de concordar que a exposição a *13 Reasons Why* os ajudou a lidar com os tópicos difíceis abordados na série, e os ajudou a entender melhor como suas ações podem impactar outras pessoas, comparados a aqueles com índice de ansiedade social mais baixa. Esses indivíduos também relataram que assistir à série os ajudou a processar os assuntos delicados discutidos em *13 Reasons Why*. Somando-se a isso em comparação aos espectadores com menores índices de resiliência, os espectadores mais resilientes mostraram mais chance de relatar um melhor entendimento de todos os cinco tópicos, assim como o processamento de tópicos mais complexos.

Além de promover uma melhor compreensão de assuntos delicados, a série, segundo o relato de espectadores adolescentes e jovens adultos, os fez pensar em como eles tratavam outras pessoas (80%) e como pessoas da sua idade podem ser afetadas por bullying (79%) e depressão (82% - ver Apêndice C, Tabela 2). Aproximadamente dois terços dos espectadores adolescentes e jovens adultos relataram que buscaram informações sobre violência sexual (60%), depressão (68%), suicídio (65%), bullying (66%) e como apoiar os amigos (74%). No geral, mais de três quartos dos espectadores relataram que foi benéfico para eles ver *13 Reasons Why* (79%) e pensaram que seria benéfico para outras pessoas de sua idade assistir a série (74%). Menos de 5% dos espectadores discordaram das duas afirmações. De forma importante, adolescentes e jovens adultos que tiveram alto

índice de ansiedade social mostraram maior chance de relatar que a série os fez pensar mais sobre como eles tratam outras pessoas ao redor e que a série abriu seus olhos para como pessoas da idade deles podem ser afetadas por bullying, comparados àqueles com índices mais baixos em ansiedade social.



„Como coisas que podem parecer inocentes, podem impactar a vida de uma pessoa e como é importante ter alguém para conversar sobre tudo.“

MULHERES, 17

EXPOSIÇÃO A 13 REASONS WHY PROMOVE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ENTRE OS ESPECTADORES

Adolescentes e jovens adultos que viram a série relataram que ela influenciou seu comportamento após a exibição. De fato, a maioria desses espectadores relatou que assistir a série os motivou a ajudar outros sofrendo de depressão (79%), os que foram vítimas de bullying (81%) e os que sofreram violência sexual (74% - ver Apêndice C, Tabela 3). A maioria indicou que se aproximaram de alguém que pensavam estar sofrendo com preocupações de saúde mental (65%) ou alguém que sofria bullying ou com quem os colegas implicaram na escola (66%). Além disso, 60% relataram terem pedido desculpas a outra pessoa pelo modo que a trataram, e três quartos (76%) relataram que tentaram ser mais cuidadosos com a forma pela qual tratavam outros. Espectadores com altos níveis de resiliência apresentaram maior probabilidade de se engajarem nesses comportamentos, comparados aos com resiliência mais baixa (ver Apêndice C, Tabela 2).

VER 13 REASONS WHY PROMOVE COMUNICAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES E SEUS PAIS, PROFESSORES E PSICÓLOGOS

Entre espectadores adolescentes e jovens adultos, 40% relataram que discutiram a série e questões relacionadas a ela com os pais, e 76% disseram ter feito isso com amigos. Um percentual menor discutiu a série ou questões relacionadas a ela com um irmão (27%), outro membro da família (21%) ou um namorado ou namorada (24% - ver Apêndice C, Tabela 3).

Em geral, espectadores adolescentes e jovens adultos relataram que ver *13 Reasons Why* os ajudou a se sentirem mais confortáveis falando sobre assuntos difíceis com seus amigos e pais. Cerca de metade (54%) dos espectadores adolescentes e jovens adultos indicaram que se sentiam mais confortáveis falando sobre esses tópicos com seus professores e psicólogos. Adolescentes tinham mais chance de relatar que se sentiram mais confortáveis em comparação a jovens adultos.

Espectadores com resiliência mais alta, comparados aos de resiliência mais baixa, relataram que se sentiram mais confortáveis falando sobre todos os assuntos com seus amigos, pais, professores e psicólogos (ver Apêndice C, Tabela 3). Além disso, adolescentes de 13-15 anos e de 16-18 anos, em comparação com jovens adultos, tinham maior probabilidade de concordar que ver *13 Reasons Why* os fez sentirem mais confortáveis falando sobre assuntos difíceis, depressão, suicídio e bullying com pais, professores e psicólogos. Não houve diferenças etárias no conforto em falar com amigos sobre esses assuntos (ver Apêndice C, Tabela 3).

Muitos espectadores adolescentes e jovens adultos também relataram que expressaram seus próprios sentimentos sobre assuntos difíceis para outras pessoas, dentre elas amigos, pais, professores e psicólogos. Aproximadamente metade dos participantes adolescentes e jovens adultos relataram que, depois de ver a série, expressaram seus sentimentos sobre saúde mental ou suicídio com um amigo ou pai (ver Apêndice C, Tabela 2). Além disso, pouco menos da metade disse ter buscado um amigo (46%) ou pai/amigo da família (44%) por apoio. Cerca de um terço deles relataram ter expressado seus sentimentos sobre saúde mental ou suicídio a um professor ou psicólogo. Trinta e dois por cento indicaram que buscaram

um psicólogo por apoio. Espectadores que apresentaram alto nível de ansiedade social e espectadores que apresentaram alto índice de resiliência tinham maior probabilidade de relatar terem buscado amigos ou psicólogos por apoio (ver Apêndice C, Tabela 2). De forma complementar, espectadores adolescentes e jovens adultos com índices mais altos de ansiedade social ou resiliência também tiveram maior chance de relatar que haviam expressado seus pensamentos sobre saúde mental ou suicídio para um amigo, professor ou psicólogo, em comparação com aqueles com ansiedade social e resiliência mais baixas. De novo, adolescentes apresentaram maior probabilidade de relatar terem se expressado sobre esses assuntos com pais, professores e psicólogos, em comparação com jovens adultos (ver Apêndice C, Tabela 2).



Tinha uma amigo que sofria bullying na escola, ai falei com alguns professores para que eles falassem com a turma para não fazerem isso com ele e para ele explicar o quanto isso é ruim. Ai comentei dessa série e falei como a personagem principal tinha sofrido com isso e acabava se matando, que isso era um assunto sério"

HOMENS, 13

COMUNICAÇÃO E AUDIÊNCIA EM CONJUNTO ENTRE PAIS E FILHOS

Pesquisas mostraram que pais de adolescentes têm menos probabilidade do que pais de filhos mais novos de assistirem juntos aos mesmos programas (Rideout, 2015). Apesar disso, entre os pais que viram *13 Reasons Why*, 73% relataram terem visto a série com seus filhos adolescentes pelo menos algumas vezes, e 14% relataram *sempre* terem visto a série com seus filhos adolescentes. Muitos pais que viram a série com seus filhos disseram que o fizeram porque acharam que ambos gostariam da série (55%) ou porque assistir séries juntos os aproxima (52%). Outros 40% disseram que queriam ser capazes de falar sobre os tópicos apresentados na série em tempo real enquanto o filho estava assistindo a ela, ou queriam ajudar seus filhos a lidar melhor com os tópicos apresentados na série (38%).

Além disso, os pais que assistiram a *13 Reasons Why* relatam os levou a falar sobre as questões abordadas na série com seu filho e a se sentirem confortáveis em fazê-lo (ver Tabelas 9 e 10).

TABELA 9. Ver *13 Reasons Why* levou pais a falarem sobre assuntos difíceis

Ver <i>13 Reasons Why</i> me levou a falar de...	Percentual de espectadores pais que concordaram um pouco ou fortemente
<i>Base N: espectadores pais</i>	200
...assuntos difíceis com meu filho	82%
...depressão com meu filho	76%
...suicídio com meu filho	75%
...bullying com meu filho	80%
...violência sexual com meu filho	77%
...o que está acontecendo na vida do meu filho	80%



Permite um diálogo aberto com questões atuais e veiculadas de fato a realidade dos nossos adolescentes, sinto que a cada conversa, além da troca de experiências me aproxima a minha filha, tornando-a uma amiga e aumentando o amor que sentimos uma pela outra, a medida que a confiança mútua é solidificada. Sinto-me abençoando e sendo abençoada por ela."

MULHERES, 41

TABELA 10. Ver *13 Reasons Why* fez os pais se sentirem mais confortáveis em falar sobre assuntos difíceis

Ver <i>13 Reasons Why</i> me deixou mais confortável falando...	Percentual de espectadores pais que concordou ou fortemente concordou
<i>Base N: espectadores pais</i>	200
...de assuntos difíceis com meu filho	83%
...de depressão com meu filho	80%
...de suicídio com meu filho	78%
...de bullying com meu filho	78%
...com meu filho em geral, já que a série me deu uma boa ideia de como é a vida dele	76%
...com meu filho em geral, já que nos deu algo em comum	75%

Noventa por cento dos pais que viram a série disseram ter falado com seus filhos sobre assuntos abordados em *13 Reasons Why*. Dos que falaram com seus filhos sobre os tópicos da série, alguns pais (25%) procuraram seus filhos para falar sobre o conteúdo, alguns decidiram juntos discutir os temas abordados na série (42%) e 31% disseram que os filhos os procuraram para falar do assunto. Quase todos os pais que viram a série com seu filho (96%) relataram que seu filho fez perguntas sobre o conteúdo da série pelo menos *algumas vezes*. Além disso, cerca de três quartos dos pais relataram que ver a série lhes forneceu a linguagem para falar sobre depressão (78%), suicídio (75%) e bullying (77%) com seus filhos.

Entre os pais cujos filhos fizeram perguntas sobre a série, alguns sentiram que era *um pouco* (30%) ou *muito fácil* (10%) responder às perguntas de seus filhos. Os pais relataram que a série os levou a falar com seus filhos sobre os seguintes tópicos: como saber se alguém está sofrendo de depressão (62%), como perceber os sinais de problemas de saúde mental (49%), passos que o filho deve tomar caso se sinta vítima de bullying (52%) ou deprimida (52%) e se algum desses problemas (depressão, bullying e violência sexual) aconteceram com seu filho (43%) ou na escola dele (44%). Espectadores adolescentes relataram terem discutido vários tópicos, especificamente. Percentagens similares de pais relataram terem conversado sobre os mesmos tópicos (ver Tabela 11) vistos na série.

De forma importante, a vasta maioria dos espectadores adolescentes que falaram com um de seus pais sobre a série relataram que essas conversas foram úteis (92%) e 44% especificamente disseram que foi mais fácil ter uma conversa com os pais depois de ver. Apenas 8% relataram que essas conversas não foram úteis, embora 32% tenham reportado que ver a série tornou a conversa com um dos pais “mais difícil”. Pais que discutiram os assuntos da série com seu filho

(independentemente de terem visto ou não a série) também relataram que as conversas que tiveram foram úteis para ajudar o filho a entender as questões abordadas na série (89%), comparados a 4% que relataram que essas conversas não foram úteis. Sobre pais que viram a série e a discutiram com seu filho, 71% relataram que as conversas foram mais fáceis depois de ver os episódios, quando 13% que relataram que as conversas foram mais difíceis depois de ver a série. No geral, 84% dos pais que viram *13 Reasons Why* com seus filhos concordaram que estavam felizes de terem visto a série juntos, e 79% relataram que estão ansiosos para ver a segunda temporada com seus filhos. Um (1) e cinco (5) por cento, respectivamente, discordaram dessas afirmações. Embora alguns adolescentes ($n = 94$) não tenham assistido à série com seus pais, 68% disseram que seus pais sabiam que eles estavam vendo a série, 28% disseram que seus pais não sabiam, e 4% não tinham certeza se os pais sabiam ou não. A maioria dos adolescentes (66%) que não viram a série com seus pais disseram que falaram com um dos pais a respeito do conteúdo da série. A vasta maioria dos adolescentes que não viram com seus pais disseram que seus pais não fizeram restrições a que eles vissem a série (95%).



A série me deu mais horizontes para me nivelar e conversar melhor com meu filho."

HOMENS, 52

TABELA 11. Tópicos de conversação pai-adolescente

Which of the following did you talk about in the conversations you had after watching <i>13 Reasons Why</i> ?	Adolescents	Parents
<i>Quais desses tópicos você abordou nas conversas que teve depois de ver 13 Reasons Why?</i>	<i>Adolescentes</i>	<i>Pais:</i>
Base N: Espectadores que falaram da série	181	180
Como perceber sinais de [problemas de] saúde mental	55%	49%
Como saber se alguém está sofrendo de depressão	67%	62%
Recursos para lidar com [problemas de] saúde mental	24%	32%
Passos que você [seu filho] pode dar se você [ele] está se sentindo deprimido	58%	52%
Passos que você [seu filho] pode dar se você [ele] está sendo vítima de bullying	54%	52%
Quais dessas coisas (exemplo, depressão, bullying) aconteceram com você [seu filho]	39%	43%
Quais dessas coisas (exemplo, depressão, bullying) aconteceram na sua escola [escola do seu filho]	47%	44%
Recursos para lidar com suicídio [ou pessoas suicidas]	44%	39%
Como lidar com violência sexual	44%	44%
O que você faria se estivesse numa situação sexual desconfortável	36%	38%
Como evitar violência sexual	38%	39%
Como ajudar um amigo que sofre de depressão	54%	43%
Como [Se] bullying é uma problema na sua escola [escola do seu filho] e o que você [seu filho] pode fazer a respeito	41%	33%

Nota: As chaves indicam como a versão parental da pergunta difere da versão adolescente.

ASSUNTOS DIFÍCEIS E ADAPTAÇÃO

Muitos adolescentes (81%) e jovens adultos (77%) relataram que ter visto *13 Reasons Why* foi benéfico (ver Tabela 12).

Espectadores adolescentes e jovens adultos relataram que a série era estimulante (79%) e que abriu seus olhos para entender melhor questões ligadas a depressão (82%) e bullying (79%). Especificamente, a maioria desses espectadores sentiu que a série os informou de que alguém pode estar sofrendo de depressão mesmo quando não se veem sinais (84%), e que há muitas razões diferentes pelas quais as pessoas cometem suicídio (81%) (ver Apêndice C, Tabela 4).



Que existem jeitos melhores de resolver o problema da Hanna. E que pareceu que ela se suicidou para se vingar e não por desespero."

MULHERES, 14

Embora muitos adolescentes e jovens adultos tenham tido uma percepção positiva da série, alguns indivíduos foram menos positivos a respeito dela. Adolescentes mais jovens (81%) e adolescentes mais velhos (77%) tinham mais chance de dizer que a série mostrou a eles que suicídio não era a resposta, comparados a jovens adultos (65%). Adolescentes mais jovens (54%) também mostraram maior chance de concordar que os pais deviam ver a série previamente, antes de decidirem se o filho deveria vê-la, comparados a adolescentes mais velhos (41%) e jovens adultos (39%) (ver Apêndice C, Tabela 4).

Mais adolescentes mais velhos (16-18) concordaram que a série era estimulante (86%) quando comparados a adolescentes mais novos (72%) e jovens adultos (79%). Esse grupo etário também tinha maior probabilidade de concordar que a apresentação explícita do suicídio de Hannah era necessária para mostrar quão doloroso é o suicídio (86%) comparado ao dos adolescentes mais jovens (72%) e o dos jovens adultos (79%). Mais adolescentes mais velhos (77%) concordaram que o modo como o suicídio foi apresentado foi apropriado quando comparados com os adolescentes mais jovens (69%) e jovens adultos (64%) (ver Apêndice C, Tabela 4).

Adolescentes e jovens adultos com ansiedade social alta diferiram daqueles com ansiedade social baixa nas lições aprendidas com a série (ver Apêndice C, Tabela 4). Mais indivíduos com ansiedade social alta concordaram que a série os informou de que alguém poderia estar sofrendo de depressão mesmo que os sinais não sejam visíveis (88%) e que há muitas razões diferentes pelas quais as pessoas cometem suicídio (85%) (ver Apêndice C, Tabela 4). Particularmente importante, mais indivíduos com ansiedade social alta disseram concordar que a série os fez pensar mais em como eles tratam as pessoas ao seu redor (84%) e que a série abriu seus olhos a como as pessoas da sua idade podem ser afetadas pelo bullying (83%). Mais indivíduos com ansiedade social alta concordaram que as cenas de estupro foram intensas demais (45%).

BEYOND THE REASONS E RECURSOS

O episódio *Beyond the Reasons* foi concebido como um acompanhamento a série, exibido como o último episódio de *13 Reasons Why*. O episódio forneceu acesso a recursos, comentários do elenco e de profissionais de saúde mental e discussões adicionais sobre a importância de falar sobre o suicídio. Embora nem todos os espectadores adolescentes e jovens adultos de *13 Reasons Why* tenham afirmado que assistiram ao *Beyond the Reasons*, 64% o fizeram. Dos 254 adolescentes e jovens adultos que viram o episódio *Beyond the Reasons*, a maioria pensou que ele era útil de vários modos. A maioria disse que o episódio *Beyond the Reasons* os ajudou a entender melhor suicídio (85%), bullying (85%), depressão (85%) e violência sexual (81%). O episódio também os ajudou a lidar melhor com os assuntos difíceis de *13 Reasons Why* (84%). Embora adolescentes e jovens adultos tenham sentido que o episódio e as estratégias usadas, como ter profissionais de saúde mental e o elenco no episódio, foram úteis, eles

ainda queriam mais recursos. Especificamente, adolescentes e jovens adultos queriam que recursos similares aos que havia em *Beyond the Reasons* fossem incluídos nos episódios de *13 Reasons Why* (72%) e que houvesse mais episódios como o *Beyond the Reasons* (75%). Adolescentes e jovens adultos acharam que deveria haver mais discussão em *13 Reasons Why* sobre o que os espectadores poderiam fazer para ajudar aqueles ao seu redor que podem estar sofrendo (57%) (ver Tabela 13).

Oitenta por cento dos pais ($n = 159$) que viram *13 Reasons Why* também viram o episódio *Beyond the Reasons*. Dos pais que viram o episódio *Beyond the Reasons*, a maioria pensou que foi útil de várias maneiras (ver Tabela 15). A maioria disse que o episódio *Beyond the Reasons* os ajudou a entender melhor depressão (83%), suicídio (79%), bullying (77%) e violência sexual (72%). O episódio também os ajudou a lidar melhor

TABELA 12. Reações de adolescentes e jovens adultos ao episódio *Beyond the Reasons*

	Total (Espectadores adolescentes e jovens adultos)	Espectador adolescente	Espectador adulto jovem
Base N: Viu o episódio "Beyond the Reasons"	254	125	129
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a entender melhor a depressão	85%	89%	82%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a entender melhor o suicídio	85%	92%	79%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a entender melhor o bullying	85%	90%	79%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a lidar melhor com os assuntos difíceis de <i>13 Reasons Why</i>	84%	86%	82%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a entender melhor violência sexual	81%	90%	73%
Ter os personagens de <i>13 Reasons Why</i> no episódio <i>Beyond the Reasons</i> foi útil	81%	85%	77%
Ter profissionais de saúde mental no episódio <i>Beyond the Reasons</i> foi útil	79%	82%	75%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a processar minhas emoções após ver <i>13 Reasons Why</i>	78%	82%	74%
Ter os produtores de <i>13 Reasons Why</i> no episódio <i>Beyond the Reasons</i> foi útil	75%	82%	69%
Eles deveriam ter fornecido mais episódios como o episódio <i>Beyond the Reasons</i>	75%	78%	72%
Eles deveriam ter fornecido recursos durante a série <i>13 Reasons Why</i> como os que foram fornecidos no episódio <i>Beyond the Reasons</i>	72%	74%	71%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a me sentir melhor depois de ver <i>13 Reasons Why</i>	69%	76%	63%

com assuntos difíceis de *13 Reasons Why* (86%). Embora esses pais tenham sentido que o episódio foi útil e as estratégias usadas, incluindo ter profissionais de saúde mental e o elenco no episódio, foram úteis, eles ainda queriam mais recursos. Especificamente, os pais queriam mais episódios como o episódio *Beyond the Reasons* (75%), recursos como os apresentados por *Beyond the Reasons* incluídos em outros episódios de *13 Reasons Why* (75%), profissionais de saúde mental fornecendo recursos ao fim de episódios difíceis (74%) e queriam que o elenco saísse de seus papéis para fornecer

recursos ao final de episódios específicos (65%).

A ciência dos pais sobre o fato de seus filhos terem ou não visto *Beyond the Reasons* variou consideravelmente. Pais que viram *13 Reasons Why* tinham maior probabilidade de ter certeza (58%) ou *achar* (24%) que seus filhos viram o episódio *Beyond the Reasons*, comparado ao pais que não viram (dos quais 20% tinham certeza e 21% achavam que seu filho havia assistido - ver Tabela 16).

TABELA 13. As atitudes dos pais que viram a série com o episódio *Beyond the Reasons*

	Espectadores pais
Base: Viram o episódio <i>Beyond the Reasons</i>	159
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a lidar melhor os assuntos difíceis de <i>13 Reasons Why</i>	86%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a entender melhor a depressão	83%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a ter uma conversa mais informada com meu filho adolescente sobre os tópicos abordados na série	81%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a entender melhor o suicídio	79%
Ter os personagens de <i>13 Reasons Why</i> no episódio <i>Beyond the Reasons</i> foi útil	77%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a entender o bullying	77%
Eu teria gostado de mais episódios como o episódio <i>Beyond the Reasons</i>	75%
Eu teria gostado de mais recursos incluídos nos episódios de <i>13 Reasons Why</i> como os que foram fornecidos no episódio <i>Beyond the Reasons</i>	75%
Eu teria gostado que profissionais de saúde fornecessem recursos ao final de episódios difíceis	74%
O episódio <i>Beyond the Reasons</i> me ajudou a entender melhor violência sexual	72%
Ter os profissionais de saúde mental no episódio <i>Beyond the Reasons</i> foi útil	71%
Ter os produtores de <i>13 Reasons Why</i> no episódio <i>Beyond the Reasons</i> foi útil	68%
Eu gostaria de ter visto o elenco sair de seus papéis e fornecer recurso ao final de episódios específicos	65%

TABELA 14. Ciência dos pais sobre se seus filhos viram o episódio *Beyond the Reasons*

	Total de pais	Pais espectadores	Pais não espectadores
Base: Ouviram falar de <i>13 Reasons Why</i>	291	200	91
SIM, tenho certeza de que o filho viu o episódio <i>13 Reasons Why: Beyond the Reasons</i>	46%	58% ^a	20% ^b
Sim, acho que o filho viu o episódio <i>13 Reasons Why: Beyond the Reasons</i>	26%	24%	21%
NÃO, tenho certeza de que o filho não viu o episódio <i>13 Reasons Why: Beyond the Reasons</i>	14%	8% ^a	29% ^b
NÃO, eu acho que o filho não viu o episódio <i>13 Reasons Why: Beyond the Reasons</i>	8%	5% ^a	13% ^b
Eu não sei se o filho viu o episódio <i>13 Reasons Why: Beyond the Reasons</i> ou não	9%	5% ^a	18% ^b

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo foi conduzido como uma pesquisa online usando um painel de participantes fornecido pela IPSOS Research e que teve como objetivo em sua amostragem incluir jovens que se identificaram como espectadores e não espectadores da série *13 Reasons Why* da Netflix. Como resultado, há algumas limitações nos dados e algumas considerações práticas que deveriam ser mencionadas. Primeiro, note que os dados foram colhidos pela web e com uma amostra de participantes já estabelecidos pela empresa de pesquisa. Embora a amostra não tenha sido representativa do país inteiro e os resultados não possam ser generalizados nacionalmente, esta é uma amostra grande de espectadores e não espectadores de *13 Reasons Why*.

Como com todos os dados de pesquisa, as informações foram auto-relatadas e neste caso todas as perguntas foram feitas depois que o participante já havia visto a série. Os participantes relataram se e quando eles viram *13 Reasons Why* e também suas percepções de como seu comportamento mudou depois de ver a série. Logo, não podemos fazer

quaisquer afirmações causais sobre o efeito de ver a série em desfechos individuais. Adicionalmente, embora tenhamos encontrado diferenças significativas nas respostas baseadas em algumas variáveis de diferenças individuais, como ansiedade social, pesquisas adicionais são necessárias para estabelecer uma relação causal entre essas diferenças individuais e desfechos.

Por fim, embora esta seja uma amostra grande de participantes, para algumas perguntas fomos incapazes de examinar diferenças individuais nos resultados por conta de tamanhos de amostra muito pequenos nos grupos de comparação. Esse estudo foi feito com uma audiência genérica e nosso tamanho de amostragem de indivíduos que podem estar sob risco maior foi relativamente baixo. Isso significa que embora tenhamos dados sobre indivíduos que foram menos positivamente impactados pela série, ainda há muitas questões que não podem ser analisadas estatisticamente por conta do pequeno tamanho de amostra dos grupos de comparação.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Adolescentes contemporâneos vivem num mundo global e conectado, com acesso extraordinário a tecnologias que permitem que o consumo de mídia seja mais móvel, on-demand e personalizado do que em qualquer outra época. Nesse contexto social, então, é importante considerar que a mídia se relaciona com as noções de bem-estar dos adolescentes. Historicamente, a adolescência é considerada como uma época chave da vida, caracterizada por mudanças dramáticas no desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Contudo, a adolescência é também um período em que os indivíduos lidam com numerosos fatores de estresse, com aumentos concomitantes em ansiedade e depressão (Pine, Cohen e Gurley, 1998).

Esta pesquisa de larga escala com adolescentes, jovens adultos e pais fornece novos lampejos sobre a compreensão dos adolescentes de assuntos delicados, as conversas entre pais e adolescentes sobre esses assuntos e o conforto dos adolescentes

em discutir esses assuntos com amigos, pais, professores e psicólogos. O estudo também dá atenção à importância de examinar diferenças individuais e documenta que adolescentes mais jovens e aqueles com ansiedade social mais alta percebem a série de forma diferente de adolescentes mais velhos e daqueles com baixa ansiedade social. Finalmente, os resultados documentam que, embora atitudes e aprendizado a partir de *13 Reasons Why* tenham sido relativamente positivos, há ainda amplo espaço para melhoria no desenvolvimento de séries voltadas para assuntos delicados para adolescentes, particularmente na área de recursos e suporte aos espectadores. Quebramos os resultados em cinco conclusões principais.

Primeiro, a compreensão da narrativa do programa e da mensagem geral sobre os assuntos difíceis foi muito alta. Espectadores adolescentes e jovens adultos entenderam claramente que a personagem principal Hannah

estava com um problema de saúde mental e sofrendo pressões sociais como depressão e bullying. Mais ainda, os espectadores entenderam que o suicídio de Hannah causou grande quantidade de sofrimento para aqueles ao redor dela, e que os sinais de suicídio nem sempre são evidentes para os outros.

Segundo, depois de ver a série, a maioria dos espectadores relataram ter falado com seus pais sobre esses assuntos difíceis, tivessem assistido à série com os pais ou não. Por exemplo, a comunicação pai e filho em torno do programa aconteceu tanto numa situação de audiência compartilhada quanto, de forma importante, mesmo depois da exposição. Portanto, falar com os pais (e menos frequentemente com professores e psicólogos escolares) sobre esses tópicos difíceis foi um dos grandes desfechos para os espectadores adolescentes desta série. Isso tinha menor probabilidade de acontecer com jovens adultos. Além disso, a maioria dos pais relataram que essas conversas ajudaram seus filhos a entender os tópicos na série, e que essas conversas se tornaram mais fáceis *depois* de ver a série, em comparação com antes.

Terceiro, outros resultado reportado por espectadores adolescentes em assistir a série foi o aumento de empatia para os indivíduos que podem estar sofrendo problemas de saúde mental, bullying ou depressão. Uma descoberta particularmente surpreendente desses dados foi que a exposição a *13 Reasons Why* se relacionou a relatos de espectadores adolescentes de aumento da compreensão das necessidades e preocupações de outros, de um desejo de conversar e tentar ajudar outros adolescentes em necessidade e de pedir desculpas por tratar outros mal no passado.

Quarto, há diferenças individuais entre os espectadores em termos de suas reações a *13 Reasons Why*, particularmente baseadas na idade e no nível de ansiedade social. Especificamente, adolescentes mais jovens (idades 13-15) relataram que foram mais motivados a ajudar outros e ficaram mais confortáveis falando com amigos, pais, professores e psicólogos sobre

assuntos delicados depois de verem a série do que os jovens adultos. Indivíduos com níveis mais altos de ansiedade social também relataram maior compreensão e que a exposição os ajudou a lidar melhor com assuntos delicados, a se engajar na busca por informações após a exposição e a expressar seus sentimentos sobre saúde mental e suicídio a outros. Pesquisas contínuas que vão examinar essas diferenças individuais permitirão calibrar melhor a distribuição de informação e suporte para aqueles que mais precisam.

Por fim, e mais importante, os resultados desta pesquisa fornecem recomendações de como conteúdos de entretenimento pode, fornecer apoio a adolescentes, jovens adultos e seus pais em assuntos delicados. Uma grande descoberta deste projeto é que *13 Reasons Why* pode expor conteúdo difícil e, ao fazer isso, fornecer a adolescentes e seus pais apoio para a discussão desses assuntos delicados. Com base nos relatórios dos participantes, contudo, além de um episódio oferecendo recursos de onde ir para encontrar ajuda, profissionais de saúde mental poderiam fornecer mais recursos para ajudar os espectadores a processarem e falarem de assuntos delicados exibidos na série. Além disso, ter os atores saindo de seus personagens e participando de discussões pós-programa de como levar ajuda a adolescentes e famílias é outra possibilidade relatada pelos participantes. Portanto, há mais oportunidades para que uma série como *13 Reasons Why* forneça recursos úteis para espectadores adolescentes e pais.

Em resumo, essas descobertas sugerem que séries que abordem assuntos delicados pode ser de ajuda para adolescentes e jovens adultos enquanto eles lidam com os fatores estressantes de suas vidas. Adicionalmente, esses resultados enfatizam a importância potencial da exposição de conteúdos e de retratos da vida adolescente aos jovens, e ilustra como conteúdos de assuntos delicados podem influenciar as conversas, a busca de informações e as atitudes entre espectadores adolescentes e jovens adultos.

REFERÊNCIAS

- Arnett, J. (1990). Drunk driving, sensation seeking, and egocentrism among adolescents. *Personality and Individual Differences, 11*, 541-546. doi: 10.1016/0191-8869(90)90035-P
- Aubrey, J. S., Behm-Morawitz, E., & Kim, K. (2014). Understanding the effects of MTV's *16 and Pregnant* on adolescent girls' beliefs, attitudes, and behavioral intentions toward teen pregnancy. *Journal of Health Communication, 19*, 11454-1160. doi: 10.1080/10810730.2013.872721
- Elkind, D. (1967). Egocentrism in adolescence. *Child Development, 38*, 1025-1043.
- Greene, K., Krcmar, M., Walters, L. H., Rubin, D. L., & Hale, J. L. (2000). Targeting adolescent risk-taking behaviors: The contributions of egocentrism and sensation-seeking. *Journal of Adolescence, 23*, 439-461. doi: 10.1006/jado.2000.0330
- Guernsey, L. (2012). *Screen time: How electronic media from baby videos to educational software affects your young child*. New York, NY: Basic Books.
- Hanson, T. L., & Kim, J. O. (2007). Measuring resilience and youth development: the psychometric properties of the Healthy Kids Survey. (Issues & Answers Report, REL 2007–No. 034). Washington, DC: Department of Education.
- Kearney, M. S., & Levine, P. B. (2015). Media influences on social outcomes: The impact of MTV's *16 and Pregnant* on teen childbearing. *American Economic Review, 105*, 3597- 3632. doi: 10.1257/aer.20140012
- La Greca, A. M., Dandes, S. K., Wick, P., Shaw, K., & Stone, W. L. (1988). Development of the social anxiety scale for children: Reliability and concurrent validity. *Journal of Clinical Child Psychology, 17*, 84-91. doi: 10.1207/s15374424jccp1701_11
- Lyubomirsky, S., & Lepper, H. S. (1999). A measure of subjective happiness: Preliminary reliability and construct validation. *Social Indicators Research, 46*, 137-155. doi: 10.1023/A:1006824100041

- Martins, N., & Jensen, R. E. (2014). The relationship between “Teen Mom” reality programming and teenagers’ beliefs about teen parenthood. *Mass Communication and Society, 17*, 830-852. doi: 10.1080/15205436.2013.851701
- Mojtabai, R., Olsson, M., & Han, B. (2016). National trends in the prevalences and treatment of depression in adolescents and young adults. *Pediatrics*. (Article published ahead of print, November 14, 2016). doi: 10.1542/peds.2016-1878
- Pine, D. S., Cohen, P., & Gurley, D. (1998). The risk for early-adulthood anxiety and depressive disorders in adolescent with anxiety and depressive disorders. *The Archives of General Psychiatry, 55*, 56-64. doi: 10.1001/archpsyc.55.1.56
- Rideout, V. J. (2015). *The Common Sense Census: Media Use by Tweens and Teens*. San Francisco, CA: Common Sense Media.
- Roberts, R. E., Lewinsohn, P. M., & Seeley, J. R. (1993). A brief measure of loneliness suitable for use with adolescents. *Psychological Reports, 72*, 1379-1391. doi: 10.2466/pr0.1993.72.3c.1379
- Rosenberg M. (1965). *Society and adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University.
- Tian, Q., & Hoffner, C. A. (2010). Parasocial interaction with liked, neutral, and disliked characters on a popular TV series. *Mass Communication and Society, 13*(3), 250-269. doi: 10.1080/15205430903296051
- Wright, P. J., Randall, A. K., & Arroyo, A. (2013). Father-daughter communication about sex moderates the association between exposure to MTV’s *16 and Pregnant/Teen Mom* and female students’ pregnancy-risk behavior. *Sexuality & Culture, 17*, 50-66. doi: 10.1007/s12119-012-9137-2